Guia do SSA

KIT DE PROVA ANTIGA

CADERNO DA BANCA + MATERIAL DO GUIA

SSA 2 UPE 2019

ANO
2019

DIA
1

Imprima, resolva com o tempo marcado e corrija com o gabarito oficial que vem no fim deste kit. Depois, anote o motivo de cada erro.

Esta prova e as outras, sempre atualizadas:
https://plataformaguia.com/provas-antigas/ssa-2/2019/1/ssa-2-1o-dia-2019

Aponte a câmera

Estude com o Guia: plano, aulas e questões no mesmo lugar.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

SSA SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO | PROCESSO DE INGRESSO 2019 | CAMINHE PARA A UNIVERSIDADE, VENHA PARA A UPE!

2ª FASE

CADERNO DE PROVAS

1º DIA

LÍNGUA PORTUGUESA
MATEMÁTICA
FÍSICA
LÍNGUA ESTRANGEIRA
FILOSOFIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO
(Não deixe de preencher as informações a seguir)

Prédio		*Sala*
Nome		
Nº de Identidade	*Órgão Expedidor*	*UF*
Nº de Inscrição		

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

O Conde e o Passarinho

Rubem Braga

(1) Acontece que o Conde Matarazzo estava passeando pelo parque. O Conde Matarazzo é um Conde muito velho, que tem muitas fábricas. Tem também muitas honras. Uma delas consiste em uma preciosa medalhinha de ouro que o Conde exibia à lapela, amarrada a uma fitinha. Era uma condecoração (sem trocadilho).

(2) Ora, aconteceu também um passarinho. No parque havia um passarinho. E esses dois personagens – o Conde e o passarinho – foram os únicos da singular história narrada pelo Diário de São Paulo.

(3) Devo confessar preliminarmente que, entre um Conde e um passarinho, prefiro um passarinho. Torço pelo passarinho. Não é por nada. Nem sei mesmo explicar essa preferência. Afinal de contas, um passarinho canta e voa. O Conde não sabe gorjear nem voar. O Conde gorjeia com apitos de usinas, barulheiras enormes, de fábricas espalhadas pelo Brasil, vozes dos operários, dos teares, das máquinas de aço e de carne que trabalham para o Conde. O Conde gorjeia com o dinheiro que entra e sai de seus cofres, o Conde é um industrial, e o Conde é Conde porque é industrial. O passarinho não é industrial, não é Conde, não tem fábricas. Tem um ninho, sabe cantar, sabe voar, é apenas um passarinho e isso é gentil, ser um passarinho. Eu quisera ser um passarinho. Não, um passarinho, não. Uma ave maior, mais triste. Eu quisera ser um urubu.

(4) Entretanto, eu não quisera ser Conde. A minha vida sempre foi orientada pelo fato de eu não pretender ser Conde. Não amo os Condes. Também não amo os industriais. Que eu amo? Pierina e pouco mais. Pierina e a vida, duas coisas que se confundem hoje, e amanhã mais se confundirão na morte. (...) Quando poderás ser um urubu, meu velho Rubem?

(5) Mas voltemos ao Conde e ao passarinho. Ora, o Conde estava passeando e veio o passarinho. O Conde desejou ser que nem o seu patrício, o outro Francisco, o Francisco da Umbria, para conversar com o passarinho. Mas não era aquele, o São Francisco de Assis, era apenas o Conde Francisco Matarazzo. Porém, ficou encantado ao reparar que o passarinho voava para ele. O Conde ergueu as mãos feito uma criança, feito um santo. Mas não eram mãos de criança nem de santo, eram mãos de Conde industrial. O passarinho desviou e se dirigiu firme para o peito do Conde. Ia bicar seu coração? Não, ele não era um bicho grande de bico forte, não era, por exemplo, um urubu, era apenas um passarinho. Bicou a fitinha, puxou, saiu voando com a fitinha e com a medalha.

(6) O Conde ficou muito aborrecido, achou muita graça. Ora essa! Que passarinho mais esquisito!

(7) Isso foi o que o Diário de São Paulo contou. O passarinho, a esta hora assim, está voando, com a medalhinha no bico. Em que peito a colocareis, irmão passarinho? Voai, voai, voai por entre as chaminés do Conde, varando as fábricas do Conde, sobre as máquinas de carne que trabalham para o Conde, voai, voai, voai, voai, passarinho, voai.

Disponível em: https://rubem.wordpress.com/grandes-cronicas-brasileiras/ Acesso em: 15 jul. 2018. Adaptado.

01. O Texto 1 é uma crônica, gênero jornalístico-literário que se organiza como narrativa e com certas especificidades. Considerando esse comentário e o texto lido, analise as afirmativas a seguir.

1. Nele, podemos identificar um traço característico das crônicas: a presença de reflexões e opiniões do autor, que faz com que autor e narrador, por vezes, se confundam.
2. O emprego da primeira pessoa e o diálogo direto com o leitor, como em: “Mas voltemos ao Conde e ao passarinho.” promovem um clima de conversa, de intimidade com o leitor.
3. A menção ao Diário de São Paulo, jornal que teria publicado a história antes de o autor escrever a crônica, indica o cumprimento de um princípio básico da crônica: a inspiração em fatos do cotidiano.
4. No desfecho, o voo do passarinho sobre as fábricas do Conde simboliza, para o cronista, a vitória do capitalismo que, afinal, vence o embate com a poesia da vida, com tudo o que realmente importa.

Estão **CORRETAS**:

a) 1, 2 e 3, apenas.
b) 1 e 3, apenas.
c) 1 e 4, apenas.
d) 2, 3 e 4, apenas.
e) 1, 2, 3 e 4.

02. As narrativas costumam partir de uma situação habitual de normalidade que é interrompida por um fato novo, que dá sequência à história. No Texto 1, a situação inicial é o passeio do Conde Matarazzo no parque. Já o fato novo, que rompe com essa normalidade e dá sequência à história, é:

a) a presença de um passarinho no parque.
b) a publicação da história pelo Diário de São Paulo.
c) a opção do narrador pelo passarinho, ao invés do Conde.
d) o estranho fato de o narrador desejar ser um urubu.
e) o passarinho ter levado embora a medalha do Conde.

03. A perspectiva como o narrador conta a história marca fortemente sua posição ideológica. Assinale o trecho em que essa posição está especialmente saliente.

a) “E esses dois personagens – o Conde e o passarinho – foram os únicos da singular história narrada pelo Diário de São Paulo.” (2º parágrafo)
b) “O Conde gorjeia com apitos de usinas, barulheiras enormes, de fábricas espalhadas pelo Brasil, vozes dos operários, dos teares, das máquinas de aço e de carne que trabalham para o Conde.” (3º parágrafo)
c) “[O passarinho] Tem um ninho, sabe cantar, sabe voar, é apenas um passarinho e isso é gentil, ser um passarinho. Eu quisera ser um passarinho. Não, um passarinho, não. Uma ave maior, mais triste. Eu quisera ser um urubu.” (3º parágrafo)
d) “Mas voltemos ao Conde e ao passarinho. Ora, o Conde estava passeando e veio o passarinho. O Conde desejou ser que nem o seu patrício, o outro Francisco, o Francisco da Umbria, para conversar com o passarinho.” (5º parágrafo)
e) “O passarinho desviou e se dirigiu firme para o peito do Conde. Ia bicar seu coração? Não, ele não era um bicho grande de bico forte, não era, por exemplo, um urubu, era apenas um passarinho.” (5º parágrafo)

04. Acerca dos efeitos obtidos por meio dos recursos expressivos empregados no texto, analise as afirmativas a seguir.

1. No trecho: “Era uma condecoração (sem trocadilho).” (1º parágrafo), a ressalva entre parênteses faz um jogo com “decoração” e pretende depreciar a medalha recebida pelo Conde.
2. No trecho: “O Conde gorjeia com o dinheiro que entra e sai de seus cofres” (3º parágrafo), a forma verbal destacada, comparando o Conde ao passarinho, tem como efeito valorizar a situação financeira do Conde.
3. Em: “Mas não era aquele, o São Francisco de Assis, era apenas o Conde Francisco Matarazzo.” (5º parágrafo), o termo sublinhado destaca a diferença entre São Francisco de Assis e o Conde, e evidencia o menosprezo do narrador pela figura e pelo título do Conde.
4. No trecho: “as máquinas de carne que trabalham para o Conde” (último parágrafo), a expressão destacada se refere aos operários, o que evidencia uma crítica às condições de trabalho nas fábricas.

Estão **CORRETAS**, apenas:

a) 1, 2 e 3.
b) 1, 3 e 4.
c) 1 e 4.
d) 2 e 3.
e) 3 e 4.

05. Considerando alguns aspectos de análise linguística e reflexão sobre a nossa língua aplicados ao Texto 1, analise as proposições a seguir.

1. No enunciado: “[O passarinho] é apenas um passarinho e isso é gentil, ser um passarinho.” (3º parágrafo), a posição do segmento destacado evidencia que o autor acrescenta ao seu discurso um esclarecimento, isto é, a que se refere “isso”.
2. Releia: “o Conde estava passeando e veio o passarinho” (5º parágrafo). A regência também estaria correta e os sentidos do texto estariam mantidos em: ‘o Conde estava passeando e apareceu o passarinho’.
3. Observe o uso das vírgulas em: “O Conde ergueu as mãos feito uma criança, feito um santo. Mas não eram mãos de criança nem de santo, eram mãos de Conde industrial.” (5º parágrafo). No segundo enunciado, após o termo “criança”, a vírgula é facultativa; já após “santo”, além de facultativa, a vírgula provoca, nesse caso, uma pausa equivalente à de um ponto.
4. Releia: “O Conde ficou muito aborrecido, achou muita graça.”. A contradição do enunciado poderia ser, também, corretamente expressa em: ‘Em que pese ter ficado muito aborrecido, o Conde achou muita graça.’.

Estão **CORRETAS**:

a) 1, 2 e 3, apenas.
b) 1, 2 e 4, apenas.
c) 1 e 4, apenas.
d) 2 e 3, apenas.
e) 1, 2, 3 e 4.

Texto 2

Pierina e pouco mais

Henrique Fendrich

Como já é bastante comum que eu folheie algum livro e, sem querer, logo me depare com alguma citação ao Rubem Braga, não estranhei que justamente nos dias em que estive em São Paulo, vindo de Taubaté, houvesse uma exposição sobre ele no Museu da Língua Portuguesa. É uma lei de atração que provavelmente apenas a mecânica quântica consegue explicar. Ou ela ou o fato de que na última década li, reli e treli todos os seus livros, pesquisei e esmiucei todas as características de suas crônicas (...).

Não era, portanto, um desconhecido que fui encontrar no museu. E por isso também não esperava encontrar muita novidade. Pra mim já era bom ver o Braga sendo visto – pelo menos no ano do seu centenário. E lá estava o Braga repórter, escritor, editor, diplomata, cachoeirense, amante das artes, homem da TV e, sobretudo, combatente da FEB. (...)

Tudo isso exposto aqui em São Paulo, onde o Braga se sentiria bem. Ele dizia que Congonhas já havia entrado para a sua geografia. Nesta soberba cidade, os seus nervos estalaram, entre emoções e solidões, como vergas de metal do velho viaduto. Dentro dele vibravam, como parte de sua vida, as agitações da ânsia multifária e triste de São Paulo. (...) E há também Pierina, a amada que vez ou outra aparecia em sua crônica no Diário de São Paulo em 1934. Pierina existiu e se chamava Pierina. Com ela Braga se correspondia por meio de sinais e gestos da janela do seu prédio para a janela do sobrado dela. Às vezes, lhe jogava flores ou frutas, sem acertar o alvo. Nunca chegaram a se encontrar, e logo o Braga se mudou de São Paulo. Mas, naquele tempo, o que amava o Braga? Pierina e pouco mais. Pierina e a vida, duas coisas que se confundem hoje, e amanhã mais se confundirão na morte.

Disponível em: https://rubem.wordpress.com/2013/07/26/pierina-e-pouco-mais/
Acesso em: 25 abr. 2018. Adaptado.

06. Acerca do Texto 2, de seus recursos expressivos e de suas relações com o Texto 1, analise as afirmativas a seguir.

1. As semelhanças entre o Texto 2 e o Texto 1 limitam-se ao fato de o autor do primeiro ser tema do segundo; já o segundo, por apresentar um narrador que fala de fora do texto, não constitui uma crônica, mas um relato.
2. Quando esclarece quem é Pierina, personagem citada no texto de Rubem Braga, o autor do Texto 2 amplia a capacidade de o leitor compreender o Texto 1.
3. Ao incorporar ao seu texto parte da crônica de Braga (Mas, naquele tempo, o que amava o Braga? Pierina e pouco mais. Pierina e a vida, duas coisas que se confundem hoje, e amanhã mais se confundirão na morte.) (3º parágrafo), Fendrich rememora o seu autor preferido e ratifica as palavras de Braga sobre o amor, a vida e a morte.
4. O emprego da intertextualidade no Texto 2 não se mostrou eficaz porque Fendrich não conseguiu integrar totalmente a voz de Rubem Braga à sua própria voz, em razão da diferença de temas entre os textos.

Estão **CORRETAS**:

a) 1 e 2, apenas.
b) 1 e 4, apenas.
c) 2 e 3, apenas.
d) 2, 3 e 4, apenas.
e) 1, 2, 3 e 4.

07. No trecho: "Como já é bastante comum que eu folheie algum livro e, sem querer, logo me depare com alguma citação ao Rubem Braga, não estranhei que (...)" (1º parágrafo), o conectivo introdutório (destacado) estabelece uma relação sintático-semântica de

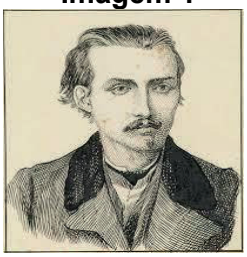
a) causa. b) comparação. c) condição. d) explicação. e) oposição.

08. Assinale a alternativa que apresenta um enunciado no qual a concordância está de acordo com a norma culta da língua.

a) Em Cachoeiro do Itapemirim, terra de Rubem Braga, certamente devem haver muitas referências a ele.
b) Todo jovem deveria saber quanto é necessário a leitura de autores como Rubem Braga para a sua formação.
c) Faz parte de uma tradição literária de que verdadeiramente devemos nos orgulhar Rubem Braga e outros cronistas brasileiros.
d) A boa literatura nem sempre atrai os jovens porque não se considera as aquisições culturais mais importantes que as meramente materiais.
e) Há uma mudança quanto ao gosto pela leitura: se os jovens já não portam livros nas mãos, restam as telas de computadores como recurso.

09. Costuma-se dividir a poesia romântica brasileira em três fases. Relacione as imagens dos poetas românticos aos fragmentos dos poemas listados a seguir e atente para as características de cada um dos autores.

Imagem 1



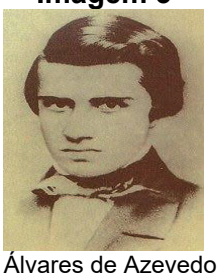
Casimiro de Abreu

Imagem 2



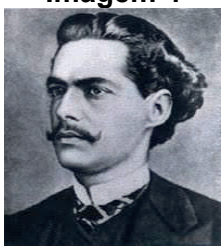
Gonçalves Dias

Imagem 3



Álvares de Azevedo

Imagem 4



Castro Alves

Imagem 5



Domingos Gonçalves de Magalhães

Estrofe 1

Meu Lar
[...]
Se eu tenho que morrer na flor dos anos, Meu Deus, não seja já!
Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sábiá!

Estrofe 2

Pálida, à luz da lâmpada sombria
Sobre o leito de flores reclinada,
Como a Lua por noite embalsamada
Entre as nuvens do amor ela dormia.

Estrofe 3

[...]
Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus...
Ó mar porque não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto esse borrão?...
Astros! noite! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!...
[...]

Estrofe 4

Canto do Guerreiro

Aqui na floresta
Dos Ventos batida,
Façanhas de bravo
Não geram escravo
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar
__ Ouvi-me, Guerreiros,
___ Ouvi meu cantar.

[...]

Estrofe 5

[...]
Terras de minha pátria, eu vos saúdo,
Depois de longa ausência!
Eu te saúdo, oh sol da minha infância!
Inda brilhar de vejo nestes climas,
Da providência esmero,
Onde se apraz a amiga liberdade
Tão grata aos corações americanos!
[...]

Sobre esse contexto, analise as proposições a seguir, colocando V nas verdadeiras e F nas falsas.

( ) As estrofes 1 e 2 pertencem aos poetas representados nas imagens 1 e 4, integrantes da geração ultrarromântica. As duas estrofes têm por tema a morte, e os seus autores morreram na "Flor dos Anos".

( ) Os poemas 3 e 4 apresentam um tom épico e pertencem à fase nacionalista, cujos autores são conhecidos por poetas dos índios e dos escravos, representados nas imagens 1 e 2**.**

( ) A estrofe 5 pertence ao introdutor do Romantismo no Brasil. O eu lírico, criado pelo poeta, expressa suas emoções em relação à pátria.

( ) As estrofes 3 e 4 pertencem ao poeta representado pela imagem 3 e se integram à terceira fase do Romantismo pelo tom condoreiro e pela linguagem de exaltação aos feitos heroicos dos primeiros habitantes do Brasil.

( ) A estrofe 3 é de autoria do poeta baiano, reconhecido como o poeta dos escravos, e faz parte do poema Canção do Exílio.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **CORRETA**.

a) F – F – V – F – V
b) F – V – V – F – V
c) F – V – F – V – F
d) V – V – V – F – F
e) V – F – F – V – V

10. Observe as imagens a seguir e relacione-as às personagens dos filmes aos quais elas pertencem, assinalando a alternativa **CORRETA.**



Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4

a) A imagem 1 retrata o filme *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, adaptação do romance de autoria de Aluísio Azevedo, introdutor do Naturalismo no Brasil, e representa as personagens Brás Cubas e seu amigo Quincas Borba, filósofo criador do Humanitismo.

b) A imagem 2 representa a personagem Antônio Conselheiro, líder messiânico do filme Canudos, adaptação de *O Sertanejo,* de autoria de José de Alencar.

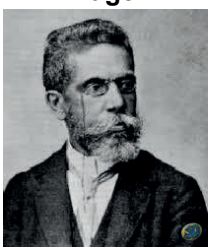
c) A imagem 3 é uma adaptação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, cujas personagens representadas são o defunto autor e Quincas Borba, marido de Virgília.

d) A imagem 1 pertence ao filme *Sociedade dos Poetas Mortos* e, nela, estão as personagens Gil e Stein, professores da Academia Welton.

e) A imagem 4 também pertence ao filme *Sociedade dos Poetas Mortos e* representa as personagens Neil e sua mãe. Nela o filho apresenta-se triste e abatido pelo fato de o pai não acatar-lhe o filho de ser ator.

11. Observe as imagens e leia os textos em seguida.

Imagem 1



Machado de Assis

Imagem 2



José de Alencar

Imagem 3



Manuel Antônio de Almeida

Imagem 4



Raul Pompéia

Imagem 5



Aluízio Azevedo

Texto 1

Senão do livro

Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer; e, realmente, expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor.

Memórias Póstumas de Brás Cubas

Texto 2

Quitação

Capítulo 1

Dois anos antes deste singular casamento, residia à rua Santa Teresa, uma senhora pobre e enferma.

Era conhecida por D. Emília Camargo; tinha em sua companhia uma filha já moça, a que se reduzira toda a sua família.

Passava por viúva, embora não faltassem malévolos para quem essa viuvez não era mais do que manto decente a vendar o abandono de algum amante.

Havia uns laivos de verdade nessa injusta suspeita.

Senhora

Texto 3

II PRIMEIROS INFORTÚNIOS

Passemos por alto sobre os anos que decorreram desde o nascimento e batizado do nosso memorando e vamos encontrá-lo já na idade de sete anos. Digamos unicamente que, durante todo este tempo, o menino não desmentiu aquilo que anunciara desde que nasceu: atormentava a vizinhança com um choro sempre em oitava alta; era colérico; tinha ojeriza particular à madrinha, a quem não podia encarar, e era estranhão até não poder mais.

Logo que pôde andar e falar, tornou-se um flagelo; quebrava e rasgava tudo que lhe vinha à mão. Tinha uma paixão decidida pelo chapéu armado do Leonardo; se este o deixava por esquecimento em algum lugar ao seu alcance, tomava-o imediatamente, esganava com ele todos os móveis, punha-lhe dentro tudo que encontrava, esfregava-o em uma parede, e acabava por varrer com ele a casa; até que a Maria, exasperada pelo que aquilo lhe havia de custar aos ouvidos, e talvez às costas, arrancava-lhe das mãos a vítima infeliz. Era, além de traquinas, guloso; quando não traquinava, comia. A Maria não lhe perdoava; trazia-lhe bem maltratada uma região do corpo; porém ele não se emendava, que era também teimoso, e as travessuras recomeçavam mal acabava a dor das palmadas.

Assim chegou aos sete anos.

[...]

Memórias de um Sargento de Milícias

Texto 4

Capítulo III

[...]

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sanguínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

Duas janelas do Miranda abriram-se. Apareceu numa a Isaura, que se dispunha a começar a limpeza da casa.

— Nhá Dunga! gritou ela para baixo, a sacudir um pano de mesa; se você tem cuscuz de milho hoje, bata na porta, ouviu?

A Leonor surgiu logo também, enfiando curiosa a carapinha por entre o pescoço e o ombro da mulata.

[...]

O Cortiço

Texto 5

"Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta." Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso.

O Ateneu

Analise as afirmativas a seguir e coloque V nas verdadeiras e F nas falsas.

( ) As duas primeiras imagens correspondem aos autores dos textos 4 e 5, razão pela qual o texto 4 pode ser considerado, por alguns críticos, do Realismo, enquanto o texto 5 é um fragmento da obra ícone do Naturalismo brasileiro.

( ) As imagens 1 e 2 são dos autores dos textos 1 e 3. O primeiro texto pertence ao romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas,* e o terceiro, ao romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, obra de transição do Romantismo para o Realismo.

( ) A imagem 2 pertence ao autor do texto 2, havendo uma total correspondência entre o número da imagem e o número do texto. Trata-se do início do Capítulo I da segunda parte do romance *Senhora,* cuja protagonista é Tereza Amaral.

( ) A imagem 3 pertence ao autor do texto 3. Trata-se do fragmento de um romance ainda romântico, embora com características que já apontam para o Realismo. Tem como protagonista Leonardo Pataca e por espaço o Rio de Janeiro do tempo do Rei.

( ) O autor do texto 4, que se refere às personagens como " [...] plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra." , corresponde à imagem 5, e a citação faz parte do romance *O Cortiço,* marco do início do Naturalismo no Brasil, publicado em 1881.

Assinale a alternativa que contém a sequência **CORRETA**.

a) V – V – V – V – F
b) F – V – V – V – F
c) F – F – F – V – V
d) V – F – F – F – F
e) V – F – V – F – V

12. Leia os poemas, compare-os e observe os momentos literários a que pertencem.

Texto 6

Flores da Lua

Brancuras imortais da Lua Nova,
Frios de nostalgia e sonolência...
Sonhos brancos da Lua e viva essência
Dos fantasmas noctívagos da Cova.

Da noite a tarda e taciturna trova
Soluça, numa trêmula dormência...
Na mais branda, mais leve florescência
Tudo em Visões e Imagens se renova.

Mistérios virginais dormem no Espaço,
Dormem o sono das profundas seivas,
Monótono, infinito, estranho e lasso...

E das Origens na luxúria forte
Abrem nos astros, nas sidéreas leivas
Flores amargas do palor da Morte.

Cruz e Sousa

Texto 7

Cantem outros a clara cor virente
Do bosque em flor e a luz do dia eterno...
Envoltos nos clarões fulvos do oriente,
Cantem a primavera: eu canto o inverno.

Para muitos o imoto céu clemente
É um manto de carinho suave e terno:
Cantam a vida, e nenhum deles sente
Que decantando vai o próprio inferno.

Cantem esta mansão, onde entre prantos
Cada um espera o sepulcral punhado
De úmido pó que há de abafar-lhe os cantos...

Cada um de nós é a bússola sem norte.
Sempre o presente pior do que o passado.
Cantem outros a vida: eu canto a morte.

Alphonsus de Guimarães

Texto 8

A Morte

Oh! a jornada negra! A alma se despedaça...
Tremem as mãos... O olhar, molhado e ansioso, espia,
E vê fugir, fugir a ribanceira fria,
Por onde a procissão dos dias mortos passa.

No céu gelado expira o derradeiro dia,
Na última região que o teu olhar devassa!
E só, trevoso e largo, o mar estardalhaça
No indizível horror de uma noite vazia...

Pobre! por que, a sofrer, a leste e a oeste, ao norte
E ao sul, desperdiçaste a força de tua alma?
Tinhas tão perto o Bem, tendo tão perto a Morte!

Paz à tua ambição! paz à tua loucura!
A conquista melhor é a conquista da Calma:
- Conquistaste o país do Sono e da Ventura!

Olavo Bilac

Sobre os poemas, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Os três poemas expressam as emoções de um eu poético, cansado de viver e amante da morte, o que caracteriza o ultrarromantismo.

b) Todos os poemas têm por tema o escapismo, pois a morte significa, em última instância, a fuga da vida; além disso, a forma fixa e o uso das reticências são características exclusivas do último movimento literário iniciado no final do século XIX, o Simbolismo.

c) Nos três poemas, o eu lírico é intimista. Isso se revela pelo uso intenso da primeira pessoa do singular, que demarca um eu poético, além de intimista, marcadamente subjetivo.

d) Os dois primeiros poemas são simbolistas, e o terceiro é parnasiano. Os três têm o mesmo número de estrofes, são sonetos; contudo, os dois primeiros apresentam versos de dez sílabas poéticas, enquanto no terceiro, os versos são dodecassílabos ou alexandrinos.

e) Os poemas 1 e 3 são parnasianos, pois neles há impessoalidade em decorrência do distanciamento do eu poético. Por outro lado, o segundo soneto se conclui na primeira pessoa, o que lhe confere um tom intimista.

MATEMÁTICA

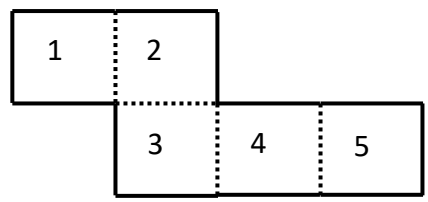
13. Sabendo-se que $(4 - y) = 1{,}5.10^{-6}$ e $(4 + y) = 2{,}5.10^{-7}$, qual é o valor numérico da expressão $\sqrt{256} - \sqrt{y^4}$?

a) $375x10^{-15}$
b) $37{,}5x10^{13}$
c) $3{,}75x10^{-14}$
d) $0{,}375x10^{12}$
e) $0{,}0375x10^{-13}$

14. Dez funcionários do setor de atendimento ao público de uma prefeitura trabalham seis horas por dia, durante vinte dias, para atender certa quantidade de pessoas. Se dois desses funcionários tirarem licença por tempo indeterminado, qual será, aproximadamente, o total de dias que os funcionários restantes levarão para atender a mesma quantidade de pessoas, trabalhando duas horas a mais por dia, no mesmo ritmo de trabalho?

a) 18
b) 19
c) 20
d) 21
e) 28

15. A figura ao lado mostra a planificação de uma caixa cúbica em que falta uma das faces. Se colocarmos essa caixa cúbica em uma mesa com a parte aberta para baixo, qual face será vista de cima?



a) 1
b) 2
c) 3
d) 4
e) 5

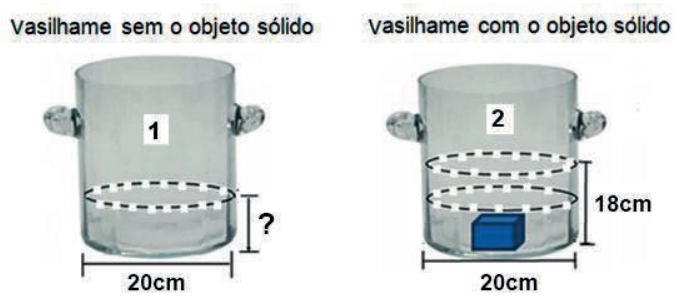
16. A fim de se preparar para uma maratona, Marcos treinou de segunda a sexta, correndo, a cada dia, dois quilômetros a mais que no dia anterior. Se, no total, ele correu 70 km, quantos quilômetros totalizou o treino de quinta-feira?

a) 10
b) 14
c) 16
d) 18
e) 20

17. Nos jogos internos da Escola do Futuro, a comissão de avaliação das competições de ginástica será formada por três professores, dentre os seis que compõem a equipe de educadores físicos da escola: Rui, Ana, Bete, Carol, Paulo e Tito. Sabendo-se que Tito não pertence à comissão, qual a probabilidade de Bete pertencer a ela?

a) $\frac{1}{2}$ b) $\frac{1}{3}$ c) $\frac{6}{5}$ d) $\frac{3}{20}$ e) $\frac{3}{10}$

18. Os dois vasilhames abaixo são idênticos, ambos na forma de cilindro reto, e mostram a altura da coluna d'água com e sem o objeto sólido no seu interior. Qual é o comprimento da altura da coluna de líquido do vasilhame 1, sabendo-se que a razão entre o volume do vasilhame 1 em relação ao vasilhame 2 é expressa pela dízima 0,6666... ? (Considere π = 3,0)



a) 27 cm
b) 16 cm
c) 14 cm
d) 12 cm
e) 10 cm

19. Para melhorar as vendas na sua lanchonete, Sr. Manoel pôs em promoção três combos contendo os produtos mais pedidos no seu estabelecimento. Os combos, com as respectivas quantidades dos produtos, estão descritos no quadro abaixo:

Combo	Chocolate	Sanduíche	Pão de Queijo
A	2	1	3
B	3	1	2
C	5	2	3

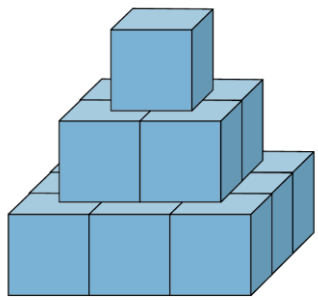
Sabendo-se que o preço dos combos é: combo A: R$ 21,00; combo B: R$ 20,00 e combo C: R$ 35,00, qual é o valor de um chocolate, de um sanduíche e de um pão de queijo, respectivamente?

a) R$ 2,00; R$ 8,00; R$ 3,00
b) R$ 2,50; R$ 7,00; R$ 3,00
c) R$ 3,50; R$ 9,50; R$ 1,50
d) R$ 2,00; R$ 14,00; R$ 1,00
e) R$ 1,50; R$ 12,00; R$ 2,00

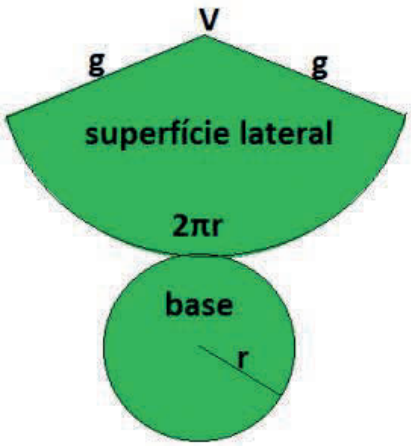
20. Jonas montou a torre representada a seguir com cubos iguais de madeira. Ele resolveu pintar a torre sem mexer nos cubos.

Se a medida da área de cada face de um cubo é "a", qual a medida da área a ser pintada?

a) 14a
b) 21a
c) 33a
d) 38a
e) 42a



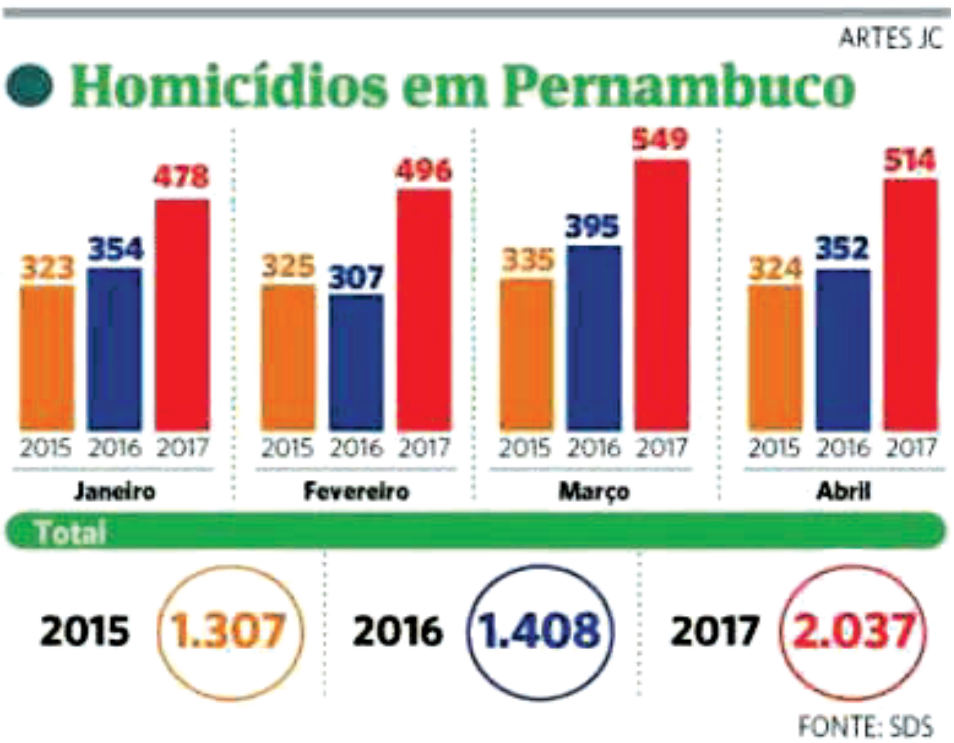
21. Para uma aula de geometria, a professora Celi confecciona sólidos retos baseando-se no molde a seguir:



Sabendo que o raio da base desse molde mede 12 cm e que a medida da geratriz é 30 cm, quanto Celi terá que pagar pela quantidade de metros de papelão necessários para produzir 20 desses sólidos, sabendo-se que o metro quadrado do papelão custa R$ 2,75? Considere π = 3,0

a) R$ 8,56
b) R$ 5,75
c) R$ 5,50
d) R$ 4,28
e) R$ 3,60

22. Com base na análise e interpretação do gráfico a seguir, que aborda os números de homicídios no Estado de Pernambuco, nos anos de 2015, 2016 e 2017, em matéria veiculada no Jornal do Commercio do corrente ano, assinale a alternativa **CORRETA**.



a) A moda do número de homicídios para o mês de fevereiro, considerando o triênio, é 307.
b) Em março, entre 2015 e 2017, a média de homicídios foi inferior a 430 casos.
c) A mediana do número de homicídios nos meses de abril, para os anos de 2015, 2016 e 2017 foi de 324.
d) A mediana para os meses de março, considerando os anos de 2015, 2016 e 2017, foi menor que nos meses de janeiro, fevereiro e abril.
e) A média do número de homicídios para os meses de janeiro, considerando o triênio, foi a maior quando comparada à dos meses de fevereiro, março e abril.

FÍSICA

***Nas questões com respostas numéricas, considere o módulo da aceleração da gravidade como g = 10,0 m/s^2, a constante universal dos gases ideais R = 8,3 J/Kmol e* considere $3^{1/2} = 1,73$**

23. Assinale a alternativa que indica o evento da natureza que pode ser observado com coerência pelos estudos da calorimetria e dilatação térmica.

a) A água, ao passar do estado líquido para o sólido, diminui de volume.
b) Ao adicionar uma pedra de gelo em um copo preenchido parcialmente por água líquida, o volume total dentro do copo diminui, uma vez que a água possui um comportamento anômalo ao congelar.
c) Transferir energia térmica para uma barra de ferro, cujo ponto de fusão é acima de 1.000 ºC, fazendo-a passar de 35 ºC para 50 ºC, não a fará dilatar, por estar muito longe do seu ponto de fusão.
d) A água aumenta de volume ao solidificar-se.
e) A variação da dilatação térmica é inversamente proporcional ao tamanho inicial do material, ou seja, quanto menor for o material, maior será sua variação de dilatação ao aquecer.

24. Sobre o estudo da Propagação do Calor, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) A condução térmica pode ser observada em um balão provido de maçarico, para aquecer o ar em seu interior, fazendo-o subir.
b) A condução térmica pode ser observada no estudo meteorológico de frentes de ar quente e fria, nos continentes, vindas do mar.
c) A radiação térmica não afeta no processo de dilatação dos materiais na Terra, uma vez que a energia vem de muito longe, do Sol, fazendo-o perder força.
d) A radiação térmica ocorre apenas do Sol para a Terra. Em nenhum outro evento da natureza, ocorre tal situação.
e) A condução térmica pode ser observada no aquecimento de uma colher, à temperatura ambiente, quando esta é colocada em contato com uma panela no fogo, por certo intervalo de tempo.

25. Um estudante do ensino médio realizou o seguinte procedimento: pegou uma pequena caixa de isopor com tampa, um termômetro e água. Colocou na caixa 1200 g de água à temperatura ambiente (20 °C) e, logo após, 160 g de água a 60 °C. Ficou monitorando a temperatura até que ela não se alterasse com o tempo.

Dados: $c_{água}$ = 1 cal/g °C; a capacidade térmica da caixa de isopor seja desprezível.

Assim, observou o valor da temperatura de equilíbrio que era o seguinte:

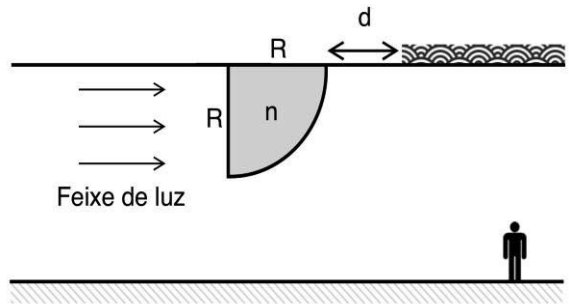
a) 24,7 ºC
b) 30,3 ºC
c) 40,5 ºC
d) 42,5 ºC
e) 55,2 ºC

26. Um adolescente chegou da escola e encontrou uma caixa de geladeira de papelão; levou-a para o quintal e entrou nela. Fez um pequeno orifício na parede lateral superior e viu uma imagem completa de um poste de eletricidade projetada na parede da caixa. Mediu algumas distâncias: altura da imagem do poste, 12,5 cm; do orifício à imagem, 75 cm; e do orifício ao poste, 42 m. Com essas medidas, ele conseguiu achar a altura aproximada do poste que corresponde a

a) 7000 cm. b) 910 cm. c) 25,2 m. d) 22,5 m. e) 7,00 m.

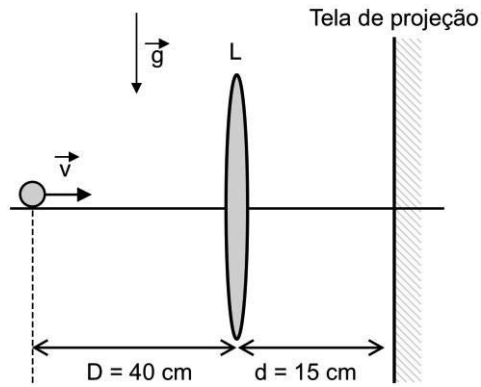
27. Uma obra de arte consiste em um prisma de acrílico na forma de um quarto de cilindro que foi instalado no teto de uma sala. Um feixe de luz horizontal atinge, de forma perpendicular, o prisma, iluminando o teto da sala. Sabendo que o raio do cilindro é igual a 3 m e o índice de refração do acrílico é igual a n = 2, qual a mínima distância d, aproximada, em que a luz pode ser projetada a partir do prisma?

a) 10 cm
b) 20 cm
c) 30 cm
d) 40 cm
e) 50 cm



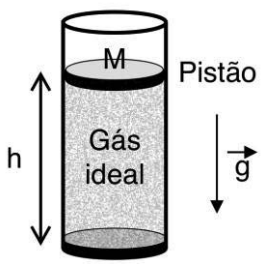
28. Uma lente delgada L de distância focal f = 10 cm foi instalada em um trilho horizontal, próxima a uma tela de projeção. Uma pequena bola parte de uma distância D = 40 cm da lente em t = 0. A bola tem velocidade constante de módulo v = 2 cm/s que aponta em direção ao centro óptico da lente, conforme ilustra a figura. Se a tela de projeção está a uma distância d = 15 cm da lente, em quanto tempo uma imagem nítida da bola é formada na tela?

a) 1 s
b) 5 s
c) 10 s
d) 15 s
e) 20 s



29. Um cilindro contendo n = 2 moles de um gás ideal está fechado por um pistão de massa M = 16 kg. A altura do pistão em relação à base do cilindro é igual a h = 50 cm, e o volume do gás dentro do pistão é igual a 1225 cm^3. Obtenha o valor da pressão atmosférica no exterior do cilindro, se a temperatura do gás for igual a T = 300 K.

a) 4×10^6 Pa
b) 3×10^6 Pa
c) 2×10^6 Pa
d) 4×10^3 Pa
e) 2×10^3 Pa



30. Um estudante saiu do laboratório de física empolgado com a aula de Óptica e decidiu construir uma luneta astronômica. Utilizou duas lentes convergentes de distâncias focais df_1 = 1 m para a objetiva e df_2 = 2,5 cm para a ocular. Com esse equipamento montado e devidamente ajustado, o aluno apontou-o em direção à Lua e conseguiu ver imagens de crateras. Assim, o equipamento fez a ampliação das imagens em

a) 25 vezes.
b) 40 vezes.
c) 50 vezes.
d) 100 vezes.
e) 250 vezes.

31. Dois espelhos planos, associados a um ângulo de 90º entre suas superfícies refletoras, formam

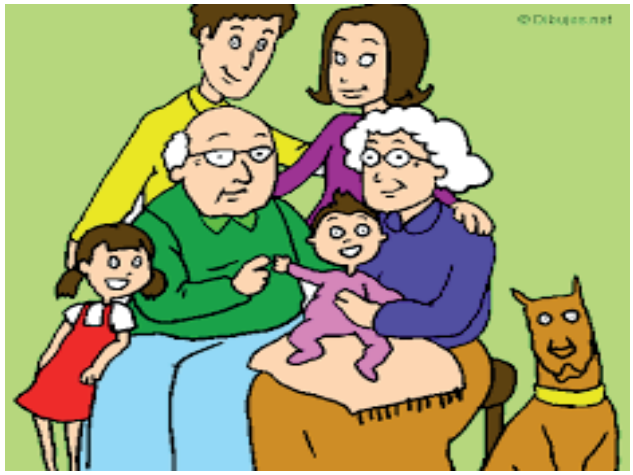
a) uma imagem enantiomorfa, uma imagem virtual e uma imagem real.
b) duas imagens virtuais e duas imagens reais.
c) duas imagens enantiomorfas e uma imagem igual ao objeto.
d) duas imagens reais e uma enantiomorfa.
e) uma imagem igual ao objeto e duas imagens reais.

32. Sobre a capacidade térmica, é **CORRETO** afirmar que

a) se trata da soma do calor sensível com o calor latente.
b) ela é responsável pela quantidade de calor que um corpo pode suportar.
c) ela consiste na grandeza física, que relaciona a quantidade de energia térmica recebida ou cedida para variar a temperatura de um corpo.
d) a unidade é cal/cm^3.
e) quanto maior a capacidade térmica, menor é a transferência de energia.

INGLÊS

Text 1 (for questions 33, 34, and 35)



'I'm 30 and live at home with my parents'.
Reasons for staying at home range from the culturally acceptable to the financial.

Derek Radcliffe, 30, Calgary, Canada

"I have lived my whole life in Calgary, an oil and gas-based city. I saw an abundance of oil and gas jobs in the industry growing up, and becoming a petroleum geologist seemed like a natural course to take.

"I was thrilled when I got my first permanent job at a small oil company, and later I had saved enough money for a down payment on a small townhouse.

"But in July 2016 the company I worked for declared bankruptcy as the price of oil fell. I received no severance but I was able to sell my townhouse (at a loss) right before the company went under.

"My parents and I have always had a good relationship and they were gracious enough to let me move back in with them. They recognize and understand the issues young Canadians encounter.

"A lot of my friends are in the same position and understand the situation I am in. If anything, it's me who is putting pressure on myself to leave home.

"There is still considerable volatility in my employment and in the Canadian oil and gas industry. I am not confident in moving forward and purchasing or renting a new place.

"I would now consider myself in a place of 'precarious employment'. I have no employment insurance, no health or dental coverage. I am not alone in my career uncertainty. I feel I have done everything right, but I still feel anxiety towards the future of my career.

"Right now, 'leaving the nest' is just not a financially wise decision."

(In: http://www.bbc.com/news/world-44236706. Acesso em: 26/05/18. Adaptado)

33. In the third paragraph, “bankruptcy”, “severance” and “at a loss”, in the respective order, mean

a) ocorrência, apreciação e repentinamente.
b) paciência, averiguação e oportunismo.
c) reverência, investigação e realismo.
d) falência, indenização e prejuízo.
e) obediência, obstinação e pessimismo.

34. The text talks about young people who

a) love living in their parent's house.
b) don't have financial conditions to live out of their parent's house.
c) don't want to live on their own expenses.
d) prefer living on their parent's expenses.
e) stay living on their parent's house until getting a good job.

35. In the last paragraph, the author means

a) it is the ideal moment to rent a house and leave his parent's house.
b) he can't leave a bird he is creating in the nest in his parent's house.
c) he is not in financial condition to leave his parent's house to live alone.
d) he is happy to stay in his parent's house without helping financially.
e) he has enough money to buy a new house to leave alone.

Text 2 (for questions 36 and 37)

How social media affects your teen's self-esteem

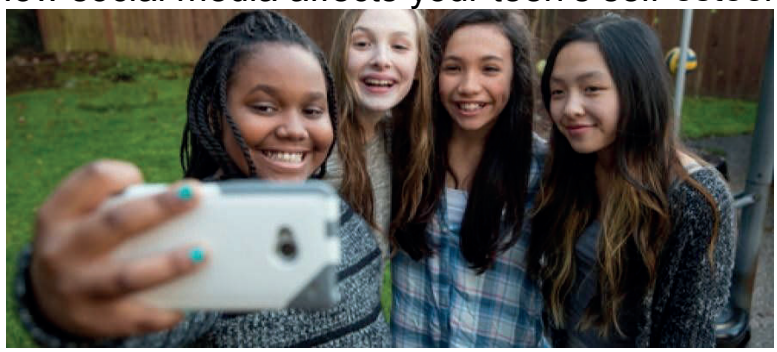


Image: Shutterstock

In the world of social media, today's youth are often living their lives in full view of an online audience. For those from a different generation, the idea of 'checking in' online or sharing a selfie to let people know where you are and what you're up to might seem bizarre. But for young people today, getting 'likes' on photos, posts or comments in the virtual world can bring a powerful sense of accomplishment and community acceptance.

But could this constant search for validation trigger negative thoughts about body image? Might the endless comparison with other people's photos online cause a young person to feel dissatisfied with their own looks? Here's how to help your child avoid the pitfalls of body obsession while using social media.

The impact of social media on body image

A study conducted by Florida State University and published by the International Journal of Eating Disorders found that a group of women who were asked to browse Facebook for 20 minutes experienced greater body dissatisfaction than those who spent 20 minutes researching rainforest cats online.

Claire Mysko, an award-winning author and expert on body image, leadership and media literacy, explains: 'While social media is not the cause of low self-esteem, it has all the right elements to contribute to it. (…) Social media creates an environment where disordered thoughts and behaviours really thrive.'

For young people who have a tendency towards perfectionism, anxiety or disordered eating, the (often digitally enhanced) images of thin girls or women they see online can lead them to equate slimness with happiness. Validation of their own photos from other social media users ('You look great!' 'Have you lost weight?') may falsely fulfil their need for acceptance – further distorting their body image.

Mysko warns that, while social media gives young people – especially girls – the feedback and validation they crave, it can also 'serve as a catalyst for more insecurity.'

It's important that parents understand and embrace how social media affects young people, because it's young people's accepted currency of communication today.

(…)

First published: May 2017

(In: http://parentinfo.org/article/how-social-media-affects-your-teen-s-self-esteem. Adaptado.)

36. De acordo com o texto, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) As mídias sociais transmitem às pessoas uma sensação de felicidade que pode ser de grande valia para as garotas com problemas de autoestima, servindo, inclusive, como uma terapia.
b) Embora a mídia social não seja a causa de baixa autoestima, ela tem os elementos certos para contribuir para isso, pois criam um ambiente em que pensamentos desordenados prosperam, segundo uma especialista.
c) Um estudo da Universidade da Flórida apresenta dados alarmantes sobre a relação das mídias sociais com crianças da geração atual, sendo um alerta para as escolas que permitem aos alunos mais jovens muita exposição.
d) Os jovens que se expõem demais na mídia estão muito mais sujeitos ao consumismo, pois buscam nela suas próprias necessidades de autoafirmação e promoção social.
e) Uma das pesquisas revela um lado positivo e pouco conhecido da mídia social que é a promoção do autoconhecimento e superação da insegurança, comum na adolescência, neutralizando medos e fobias.

37. Observe os trechos a seguir e as palavras sublinhadas:

I. *'(…) Social media creates an environment where disordered thoughts and behaviours <u>really</u> thrive.'*
II. *(…) may <u>falsely</u> fulfil their need for acceptance – further distorting their body image.*
III. *<u>But</u> could this constant search for validation trigger negative thoughts about body image?*
IV. *'<u>While</u> social media is not the cause of low self-esteem, it has all the right elements to contribute to it. (…)'*
V. *It's important that parents understand and embrace how social media affects young people, <u>because</u> it's young people's accepted currency of communication today.*

Em relação às palavras destacadas, é **CORRETO** afirmar que se classificam em

a) duas preposições e três advérbios de tempo.
b) dois advérbios e três conectores, tendo o último a função explicativa.
c) um adjetivo, dois substantivos e dois conectores, tendo o último a função comparativa.
d) duas formas verbais no passado, dois adjetivos e um conector de oposição.
e) uma preposição, uma interjeição e três conectores.

Text 3 (for question 38)



38. Considerando o contexto e a gramática da língua inglesa, as palavras que completam as lacunas na tira cômica são, respectivamente,

a) but / Will
b) while / Mustn't
c) unless / Must
d) whatever / Do
e) besides / Might

TEXTO 1 para las preguntas de 33 a 36.

HALLAZGO CIENTÍFICO

Si quieres comer dulces, mejor por la mañana



Mejor no comer dulces por la noche (Kelly Loughlin / Getty)

Comparte en Facebook Comparte en Twitter

EFE / CELIA CANTERO
08/06/2016 13:12 | Actualizado a 08/06/2016 14:16

Científicos españoles y estadounidenses han **identificado** por primera vez la existencia de un *reloj* **celular** en los tejidos adiposos que afecta directamente a la tolerancia a la glucosa, y refuerza la tesis de que no se deben comer dulces por la noche porque es cuando el cuerpo tiene la mínima sensibilidad a la insulina.

Esta investigación, que acaba de publicar la revista FASEB (acrónimo en inglés de 'Sociedades Americanas de Biología Experimental'), la han dirigido la catedrática de Fisiología de la Universidad de Murcia y profesora visitante en Harvard Marta Garaulet, y el director de la división de Medicina del Sueño de esa universidad americana, Frank Scheer, en colaboración con investigadores de Granada y Barcelona.

Según se ha constatado en el estudio, el *reloj* encontrado en el tejido graso funciona, además, mucho mejor en las personas que se acuestan temprano y duermen más horas que en aquellas con déficit de sueño u horarios irregulares.

"Este reloj celular puede contribuir al ritmo diario de la tolerancia a la glucosa", ha dicho a EFE Marta Garaulet, miembro de la Sociedad Española de Nutrición […].

"Nuestro estudio demuestra que el tejido adiposo subcutáneo tiene un reloj interno que es capaz de regular la sensibilidad a la insulina incluso estando 'in vitro', fuera del cuerpo", ha informado, por su parte, el estudioso norteamericano, que añade que ese ritmo "se adapta muy bien a lo observado en los seres humanos en general cuando examinamos cómo hacen frente a una comida o a una carga de azúcar".

Para llevar a cabo esta investigación, los distintos equipos científicos de las cuatro universidades trabajaron durante todo un año en el análisis y observación de muestras de grasa subcutánea y grasa visceral extraídas de 18 personas que se sometieron a cirugía de "bypass" gástrico en el Hospital Virgen de la Arrixaca de Murcia.

Con esa veintena de muestras, pertenecientes a perfiles personales bien distintos entre sí, la investigadora Mari Paz Carrasco, también de la universidad murciana, y miembros de su grupo crearon más de un millar de explantes o cultivos de tejido adiposo que les sirvieron para identificar los cambios que se iban experimentando en el funcionamiento de la hormona de la insulina en función de la hora analizada.

Marta Garaulet, una de las impulsoras de la cronobiología y su relación con la obesidad en España, ha resaltado que este trabajo explica por qué se toleran peor los azúcares por la noche, lo que "puede llevarnos a picos de insulina que a la larga nos harán engordar" porque "favorecen la entrada de grasa al tejido adiposo".

Según la catedrática, tomar dulces por la noche podría aumentar el riesgo de padecer diabetes y obesidad, aunque ese problema podría mermarse con un número suficiente de horas de sueño al día (al menos siete en adultos) y acostándose temprano porque son dos factores que "ayudan a mejorar el funcionamiento del tejido adiposo".

(Adaptado de https://www.efesalud.com/quiere-comer-dulces-reloj/)

33. Según el texto, el *reloj* celular identificado en los tejidos adiposos funciona mejor en quien

a) se acuesta tarde.
b) se echa a dormir pronto.
c) tiene déficit de sueño.
d) toma insulina pronto.
e) toma insulina tarde.

34. De acuerdo con el texto, Marta Garaulet

a) defiende que haya dulces en la alimentación nocturna.
b) es la autora del presente artículo.
c) ha dirigido ella sola la investigación mencionada.
d) imparte cursos en dos universidades.
e) lamenta que haya dulces en la alimentación.

35. En “Para llevar a cabo esta investigación”, se expresa algo semejante a

a) iniciar.
b) financiar.
c) implementar.
d) proponer.
e) transmitir.

36. En “ha resaltado que este trabajo explica por qué se toleran peor los azúcares por la noche, lo que "puede llevarnos a picos de insulina que a la larga nos harán engordar", la expresión “a la larga” comporta la idea de

a) con el paso del tiempo.
b) con mucho descuido.
c) más o menos.
d) por ventura.
e) sin más ni más.

TEXTO 2 para las preguntas 37 y 38.

Tini fomenta el amor por la naturaleza en los estudiantes

Por: Diego Bravo

La metodología Tierra de Niñas, Niños y Jóvenes para el Buen Vivir (Tini) forma parte del programa ambiental' La casa de todos' que hace poco presentó el Ministerio de Educación ecuatoriano. Se implementará en las escuelas y colegios públicos, privados y fiscomisionales del país hasta los últimos meses de este año. ¿En qué consiste? Se trata de una de metodología en la que los alumnos se acercan a la naturaleza; para eso les enseñan en un espacio que puede ser desde medio metro cuadrado en adelante, también en tres macetas. Pero es más que sembrar.
De forma paralela, los docentes hacen de esa actividad un espacio de enseñanza global. Lo integran con otras materias como Lenguaje, Matemáticas, Estudios Sociales, Ciencias Naturales, Inglés, etc. El objetivo es que los contenidos se adapten a la realidad educativa del país a través de la llamada transversalización del currículo.

Adaptado de https://www.educaccion.ec/mochila/tini-fomenta-amor-naturaleza-estudiantes.html

37. De acuerdo con el texto, ¿qué pretende la metodología TINI?

a) Acercar a los alumnos a la naturaleza.
b) Enseñar a los alumnos apenas a sembrar.
c) Estudiar la agricultura ecuatoriana.
d) Incentivar el trabajo en el campo.
e) Preparar a los estudiantes de la zona rural.

38. En “El objetivo es que los contenidos se adapten a la realidad educativa del país a través de la llamada **transversalización** del currículo.” y de acuerdo con todo el texto, se puede afirmar que la transversalización

I. busca excluir del currículo los temas de la vida cotidiana.
II. busca integrar en el currículo diferentes temáticas.
III. pone en diálogo distintas áreas del conocimiento.
IV. pretende que se discuta acerca del medio ambiente.
V. pretende que la escuela sea un espacio de enseñanza global.

Están **CORRECTAS** las opciones

a) I, II, III y IV.
b) I, II, IV y V.
c) I, III, IV y V.
d) I, II, III y V.
e) II, III, IV y V.

FILOSOFIA

39. Sobre o conhecimento filosófico, considere o texto a seguir:

> O pensamento não é um dom do homem, senão uma aquisição precária que lhe custa muito esforço e pode ir-se entre as mãos.
>
> (AGUADO, Emiliano. Ortega Y Gasset. Madrid: Epesa, 1970, p. 107.)

O texto do filósofo espanhol define claramente o valor do pensamento no plano filosófico. Nessa linha de raciocínio, é **CORRETO** afirmar que

a) o pensamento filosófico requer muito esforço e pouca interpretação.
b) o pensamento filosófico tem valor secundário na aquisição do conhecimento.
c) a dimensão do pensamento se encontra no âmbito do esforço acrítico.
d) o primado do conhecimento filosófico se restringe ao dom do homem.
e) a singularidade do pensamento filosófico atrela-se ao esforço crítico.

40. Sobre a consciência crítica e a filosofia, atente ao texto a seguir:

> A filosofia é um conhecimento, uma forma de saber que, como tal, tem uma esfera própria de competência, a respeito da qual procura adquirir informações válidas, precisas e ordenadas.
>
> (MONDIN, Batista. Curso de Filosofia. São Paulo: Paulus, 1981, p. 7.)

O autor da citação acima delimita a dimensão e o valor do saber filosófico na esfera do conhecimento. No alinhamento dessa discussão, é **CORRETO** afirmar que

a) o primado da consciência filosófica, como saber racional e saber reflexivo, viabiliza a busca do conhecimento na sua inteireza.
b) a filosofia é a simples esfera da competência experimental.
c) o valor do saber filosófico paira na esfera da informação.
d) a consciência crítica tem valor insignificante no adquirir conhecimento.
e) a esfera do saber filosófico finca o valor do senso comum.

41. Sobre a dimensão do saber filosófico no âmbito da história, analise o texto a seguir:



Disponível em: https://www.google.com/search?q=a+filosofia+na+idade+media

O mundo antigo termina aproximadamente, no século V da nossa era. A Idade Média se considera acabada no século XV. Nesse período, na história do pensamento filosófico, surgem problemas capitais sobre a filosofia e a totalidade do saber no plano do conhecimento.

No tocante ao saber filosófico no âmbito da história, a chamada Idade Média continua predominando na totalidade do conhecimento humano, do saber racional. Mas a ideia central que polariza a singularidade da filosofia nesse período gira em torno

a) da cosmologia.
b) do pensamento lógico e estético.
c) da revelação divina.
d) da dimensão ontológica.
e) do valor científico.

42. Sobre a dimensão cultural do humano, considere o texto a seguir:

> O trabalho, ao mesmo tempo que transforma a natureza, adaptando-a às necessidades humanas, altera o próprio homem, desenvolvendo suas faculdades.
>
> (ARANHA, Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Moderna, 1993, p. 5.)

No âmbito da cultura, o trabalho tem valor substancial no processo formativo do ser humano. Sobre esse assunto, é **CORRETO** afirmar que

a) o trabalho é a atividade humana por excelência, tendo valor irrisório no processo formativo.
b) a dimensão cultural do humano exime-se do valor do trabalho.
c) o trabalho prende-se ao simples valor de transformação da natureza.
d) no âmbito do processo de humanização, o trabalho é condição de superação dos determinismos.
e) na condição humana, está isento o valor do trabalho.

43. Atente ao texto a seguir sobre o problema político e social.



Disponível em: https://www.google.com/search?client=firefox

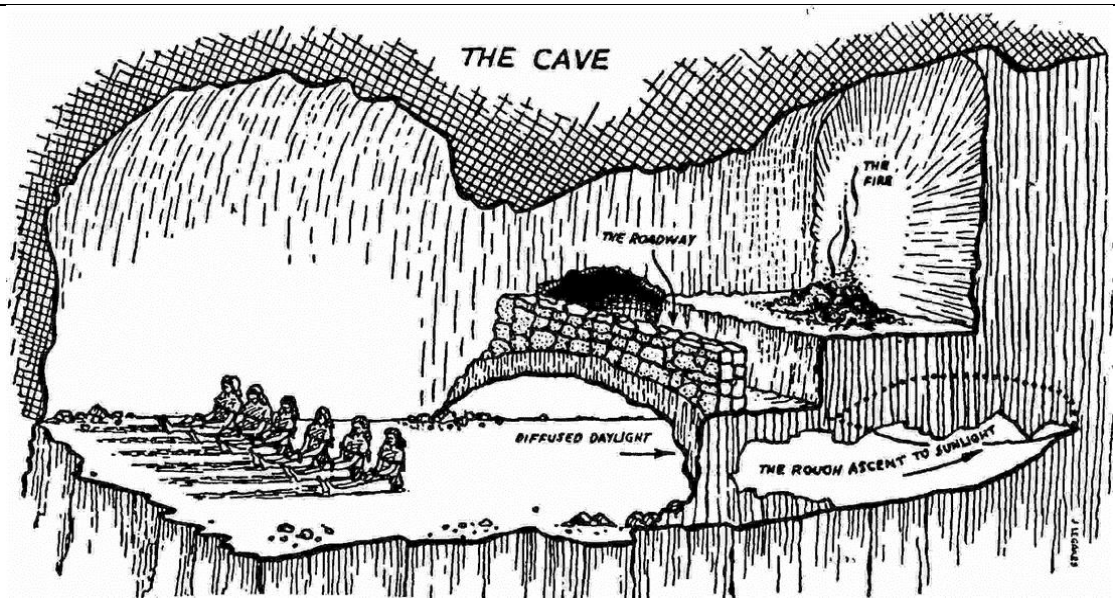
Não é a consciência dos homens que determina a vida; é a vida que determina a consciência. Karl Marx define que o desenvolvimento dessas contradições expressa-se nos processos sociais, culturais e econômicos, nas crises, nas lutas, nas mudanças do sistema para se manter e reproduzir.

(BERMUDO, José Manuel. Marx Da ágora ao mercado. São Paulo: Salvat, 2015, p. 63-64.) Adaptado.

O filósofo Karl Marx, na sua abordagem sobre o materialismo histórico-dialético, aponta a dimensão significativa da consciência crítica, devendo o ser humano se ater a seu horizonte político e social. Sobre esse assunto, assinale a alternativa **CORRETA.**

a) Na análise crítica de Karl Marx, pode-se explicar a história pela crença da intervenção divina.
b) O filósofo Karl Marx sinaliza que, no lugar das ideias, estão os fatos materiais marcantes.
c) No lugar da luta de classes, deve prevalecer o valor dos heróis como primazia na consciência dos homens.
d) A estrutura material da sociedade é de pouca importância para a compreensão do horizonte político e do social.
e) Para Marx, a ordem lógica da história social não requer que se parta da produção.

44. Leia o texto a seguir:



Disponível em: https://www.google.com/search?client=firefox

A consciência crítica e a filosofia se fazem presentes nos diálogos de Platão. O livro VII de A República começa com a célebre 'Alegoria da Caverna', que, há mais de dois mil anos, tem sido considerada exposição paradigmática (e simultaneamente alegórica da Teoria das Formas).

(MASCHIO, E. A Dal. Platão – A verdade está em outro lugar. São Paulo: Salvat, 2015, p. 54.)

As ideias de Platão são um marco na história da filosofia. A *epistéme* (conhecimento real e verdadeiro) encontra-se no mundo inteligível, que se opõe à *dóxa* (crença comum ou opinião) presente no mundo sensível. No tocante a esse assunto, o saber filosófico e a 'verdadeira ciência' consistem primeiramente

a) na intuição das ideias.
b) na intuição alegórica.
c) na intuição da opinião.
d) na intuição da inconsciência.
e) na intuição do sensível.

RASCUNHO

RASCUNHO

ATENÇÃO!

1. Abra este Caderno quando o Aplicador de Provas autorizar o início da Prova.

2. Observe se o Caderno de Provas está completo. Ele deverá conter 44 (quarenta e quatro) questões de múltipla escolha das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa (12 questões), Matemática (10 questões), Física (10 questões), Língua Estrangeira (6 questões) e Filosofia (6 questões).

3. Na Prova de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), assinale no Cartão-Resposta apenas as questões referentes à língua pela qual você optou.

4. Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Aplicador de Provas.

5. Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do prédio e o Número da sala, o seu Nome completo, o Número do Documento de Identidade, o Órgão Expedidor, a Unidade da Federação e o seu Número de Inscrição.

6. Para registrar as alternativas escolhidas nas questões da prova, você receberá um Cartão-Resposta de Leitura Ótica. Verifique se o Número de Inscrição impresso no Cartão coincide com o seu Número de Inscrição.

7. As bolhas constantes do Cartão-Resposta referentes às questões de múltipla escolha devem ser preenchidas totalmente com caneta esferográfica azul ou preta.

8. Você dispõe de 4 horas para responder à prova, incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta.

9. É permitido, após 3 horas do início da prova, você retirar-se do prédio conduzindo o seu Caderno de Provas, devendo, no entanto, entregar ao Aplicador de Provas o Cartão-Resposta preenchido.

10. Caso você não opte por levar o Caderno de Provas consigo, entregue-o ao Aplicador de Provas, não podendo, sob nenhuma alegação, deixar o Caderno em outro lugar do recinto de aplicação das provas.

BOA PROVA!

Folha de resposta

GUIA DO SSA · SSA 2 UPE 2019 · DIA 1 · 38 ITENS

NOME _____ DATA _____

Preencha a bolha por inteiro, a lápis ou caneta. No tipo B, marque um dígito por linha (centena, dezena e unidade). No tipo D, escreva só nas linhas do item.

Tipo C · Múltipla escolha

Itens 1 a 38

1 (A) (B) (C) (D) (E)	2 (A) (B) (C) (D) (E)	3 (A) (B) (C) (D) (E)
4 (A) (B) (C) (D) (E)	5 (A) (B) (C) (D) (E)	6 (A) (B) (C) (D) (E)
7 (A) (B) (C) (D) (E)	8 (A) (B) (C) (D) (E)	9 (A) (B) (C) (D) (E)
10 (A) (B) (C) (D) (E)	11 (A) (B) (C) (D) (E)	12 (A) (B) (C) (D) (E)
13 (A) (B) (C) (D) (E)	14 (A) (B) (C) (D) (E)	15 (A) (B) (C) (D) (E)
16 (A) (B) (C) (D) (E)	17 (A) (B) (C) (D) (E)	18 (A) (B) (C) (D) (E)
19 (A) (B) (C) (D) (E)	20 (A) (B) (C) (D) (E)	21 (A) (B) (C) (D) (E)
22 (A) (B) (C) (D) (E)	23 (A) (B) (C) (D) (E)	24 (A) (B) (C) (D) (E)
25 (A) (B) (C) (D) (E)	26 (A) (B) (C) (D) (E)	27 (A) (B) (C) (D) (E)
28 (A) (B) (C) (D) (E)	29 (A) (B) (C) (D) (E)	30 (A) (B) (C) (D) (E)
31 (A) (B) (C) (D) (E)	32 (A) (B) (C) (D) (E)	33 (A) (B) (C) (D) (E)
34 (A) (B) (C) (D) (E)	35 (A) (B) (C) (D) (E)	36 (A) (B) (C) (D) (E)
37 (A) (B) (C) (D) (E)	38 (A) (B) (C) (D) (E)	

Gabarito

GUIA DO SSA · SSA 2 UPE 2019 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
1	Múltipla escolha	A
2	Múltipla escolha	E
3	Múltipla escolha	B
4	Múltipla escolha	B
5	Múltipla escolha	B
6	Múltipla escolha	C
7	Múltipla escolha	A
8	Múltipla escolha	E
9	Múltipla escolha	Anulada
10	Múltipla escolha	Anulada
11	Múltipla escolha	Anulada
12	Múltipla escolha	D
13	Múltipla escolha	A
14	Múltipla escolha	B
15	Múltipla escolha	B
16	Múltipla escolha	C
17	Múltipla escolha	Anulada
18	Múltipla escolha	D
19	Múltipla escolha	A
20	Múltipla escolha	C
21	Múltipla escolha	Anulada
22	Múltipla escolha	B
23	Múltipla escolha	D
24	Múltipla escolha	E
25	Múltipla escolha	A
26	Múltipla escolha	E
27	Múltipla escolha	E
28	Múltipla escolha	B
29	Múltipla escolha	A
30	Múltipla escolha	B
31	Múltipla escolha	C
32	Múltipla escolha	C

Gabarito

GUIA DO SSA · SSA 2 UPE 2019 · DIA 1

ITEM	TIPO	RESPOSTA
33	Múltipla escolha	E
34	Múltipla escolha	A
35	Múltipla escolha	C
36	Múltipla escolha	D
37	Múltipla escolha	B
38	Múltipla escolha	A

Anulada: a banca anulou o item

Discursiva: corrigida por critérios, sem resposta objetiva